

## RECADO DE PARIS

PARIS, janeiro — Uma nota de La Presse desta semana: "Na noite de S. Silvestre, no meio do segundo ato de "Maitres Nageurs", no Teatro da Patinière, um espectador, que sem dúvida já tomara alguma coisa por conta do "reveillon", levantou-se rindo de sua poltrona e tirou do bolso do sobretudo um pombo vivo e o colocou sobre a cabeça, até que ele vóu. O serviço de ordem expulsou o perturbador, que revelou ser um alto brasileiro".

\* \* \*

Gente vinda de Roma conta a luta do Vaticano contra os "mercadores do templo" que, aproveitando a onda de peregrinos, tentam fazer negócios até dentro da Cidade Santa. Um deles pareceu ficar muito surpreso quando não obteve licença para instalar um bar automático nos degraus da Igreja de S. Pedro...

Mas fora, na cidade de Roma, surgem os mais inesperados "artigos". Por exemplo: cigarros que cheiram a incenso; uma estatueta do Santo Padre que ergue o braço para dar a bênção; bastão de peregrino que se transforma em cadeira; estatuetas do Papa em açúcar, para as crianças.

\* \* \*

Algumas dezenas de milhares de parisienses vão para as montanhas fazer esporte de inverno. Em Megève a diária de um hotel varia entre 900 e 4.000 francos. Um hotel muito confortável em Camoise custa 2.500 francos. Um equipamento completo em Paris fica mais ou menos em 25 mil francos. A viagem de trem até a mais afastada das estações não excede a 3.600 francos. As escolas de ski cobram 2.400 francos por dez lições. O "teleférico", que leva o esportista para o alto da montanha, cobra 130 até o máximo de 200 francos por viagem. Há lugares muito baratos, onde um hotel custa 650 francos por dia. Há também excursões, coletivas baratas.

O que tem havido pouco, até o momento, é neve.

\* \* \*

Quando apareceu esse escândalo do sr. Silva Ramos, nosso confrade Paulo Duarte, diretor de "O Estado de S. Paulo", lembrou-se de que, tempos atrás (entre a morte da jovem senhora e a prisão do marido), apareceu no Museu do Homem, onde ele trabalha, uma senhora interessada em conhecer os efeitos do curare. Era a mãe de Monique — de quem certamente partiu a acusação.

Uma autoridade brasileira que entrou em contato com certa autoridade judiciária francesa, a propósito do rumoroso caso, revelou-me confidencialmente a penosa impressão que teve: notou uma forte prevenção contra o acusado e certa irritação contra os que procuravam se interessar pela sua sorte. A maior parte dos jornais franceses já admite hoje que as autoridades podem estar erradas. Nesse caso, o brasileiro (que os jornais chamam de Joas, no lugar de João) poderá mover, depois, uma ação de indenização. Os que o conhecem, entretanto, acham que ele não o fará.

\* \* \*

Claude Mauriac cita, em artigo, um trecho de um editorial de "Le Monde", de 31 de dezembro, que acaba assim: "Que o ano que começa não se pareça em nada ao que está terminando". E fala da situação do mundo, das nuvens negras, das tristezas e incoerências do ano findo. Isso publicou "Le Monde", de 31 de dezembro de... 1899.

19. 1. 1950 R. BRAGA